

**Extracto da Resolução Política da
IX° ASSEMBLEIA DA ORGANIZAÇÃO DOS COMUNISTAS
PORTUGUESES RESIDENTES NA ALEMANHA LEVERKUSEN -
31 de Outubro de 2010**

A Assembleia da Organização dos Comunistas Portugueses na Alemanha realiza-se num momento em que está em curso uma ofensiva sem precedentes contra os direitos dos trabalhadores e das comunidades portuguesas.

As medidas mais gravosas da **política anti-comunidades dos sucessivos governos** têm-se verificado:

1. numa orientação virada para a desresponsabilização do Estado pelo **ensino do português** aos nossos filhos, através do estrangulamento da rede de cursos, da redução do orçamento para o ensino; da diminuição do número de horas semanais; da fragilização e precarização da situação profissional dos professores, como por exemplo a obrigação pelos mesmos do pagamento de viagens e de cursos de formação; do aumento do número mínimo de alunos exigido para o funcionamento dos cursos; do início sistemático do ano lectivo com atrasos; da passagem, em Março de 2010, da responsabilidade do ensino no estrangeiro do Ministério da Educação para o Instituto Camões ao qual o Governo se prepara para cortar 8% do orçamento; na redução dos horários da actividade dos professores de apoio nos consulados, estando a conduzir à sua eliminação de facto em várias regiões; e da criação de um clima e de dificuldades que conduzam ao desinteresse pela aprendizagem da língua e da cultura portuguesa como acontece presentemente na Alemanha em que passados mais de dois meses sobre o início do ano lectivo **ainda estão sem aulas 540 alunos**.
2. no **enfraquecimento do apoio do Estado aos portugueses residentes no estrangeiro**, através da revisão para pior do Regulamento Consular; do restabelecimento de horários de atendimento não flexíveis, da concretização da despromoção dos postos consulares de Osnabrück e Frankfurt; do anúncio

recente feito pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado, de que na União Europeia é necessário encerrar mais consulados, o que enfraquecerá, ainda mais, o cumprimento por parte do Estado português do preceito constitucional que o obriga à protecção dos cidadãos portugueses que vivem e residem no estrangeiro (art. 14º da CRP).

3. na **paralisação dos órgãos representativos das comunidades**, através da revisão da Lei do CCP que pôs fim aos Conselhos de País (Secções Locais do CCP) e conduziu à perda do orçamento e da autonomia financeira que permitiam aos conselheiros cumprir a sua missão de porta-vozes e representantes das comunidades, informando-as e auscultando-as; na criação das chamadas comissões consulares por nomeação sem respeito pelos princípios da democracia como se fossem meros conselhos paroquiais e na completa ausência de meios financeiros para o funcionamento destas comissões reduzindo-as a organismos meramente formais.
4. no **desincentivo à participação cívica**, com a manutenção escandalosa da desactualização dos cadernos eleitorais; com as alterações à Lei do Recenseamento e a eliminação do apresentante, obrigando assim à deslocação ao consulado; a recusa do Presidente da República em promulgar a Lei da votação presencial nos consulados para a Assembleia da República, invocando a necessidade de estimular a participação, mas mantendo a necessidade do recenseamento presencial, como se o acto de recenseamento fosse mais atractivo do que o de votar.
5. nas medidas que visam o **enfraquecimento do movimento associativo** com o agravamento da falta de apoio técnico, administrativo e de formação de dirigentes às associações, com o aumento dos obstáculos para a concessão de subsídios e a sua falta de transparência, o que vem agravar ainda mais a difícil situação financeira já existente, resultante de exigências cada vez mais rigorosas das repartições de

finanças às contas das colectividades e dos cortes dos subsídios das autarquias e de outras instituições.

O PCP E AS LUTAS DA COMUNIDADE

O PCP tem impulsionado com a sua acção esclarecedora e participação activa a **luta de resistência da Comunidade Portuguesa contra a política anti-comunidades dos sucessivos governos.**

1. O PCP foi o único partido a apoiar publicamente as manifestações organizadas pela FAPA **em defesa do ensino** do português em Dusseldorf, Frankfurt e Stuttgart tendo contribuído para a mobilização de numerosas comissões de pais e de associações em várias localidades.
2. O PCP participou nos comités organizadores da **luta contra o encerramento dos consulados de Osnabrück e de Frankfurt.** Ajudou na recolha de assinaturas e mobilizou para as manifestações de protesto em Osnabrück e em Dusseldorf contra o encerramento e despromoção dos consulados.
3. Apoiou a formação de listas unitárias para **o Conselho das Comunidades Portuguesas**, que desde 2003 têm eleito a maioria dos conselheiros na Alemanha, tendo apoiado a sua actividade.
4. No **movimento associativo** os membros e amigos do PCP empenham-se em associações de várias áreas consulares, em ranchos folclóricos, em clubes desportivos e noutras formas do associativismo onde, a par da resolução dos problemas das comunidades locais, contribuem para fazer aumentar o seu nível de consciência política.

AS INICIATIVAS PARTIDÁRIAS

Das **iniciativas partidárias** empreendidas pela organização do PCP na Alemanha destacam-se:

1. o encontro com o deputado Jorge Machado na Associação Sanjorgense em Dusseldorf;
2. a campanha eleitoral da candidata ao Parlamento Europeu pela Emigração, São Belo, na Renânia do Norte e Vestefália e o jantar de apoiantes em Neuss;
3. o recente encontro da comunidade em Dusseldorf com o candidato à Presidência da República Francisco Lopes e o jantar de apoiantes no Centro Português de Hilden;
4. a celebração dos 88º e 89º aniversários do PCP respectivamente nas associações de Dusseldorf e de Essen;
5. a participação com stand nas festas do U.Z. tendo a última sido particularmente bem sucedida no que respeita aos fundos;
6. a realização da primeira Festa do PCP na Alemanha, a Festa dos Cravos, em Setembro de 2009 em Leverkusen, com a participação do deputado ao Parlamento Europeu João Ferreira.
7. a participação do PCP no jantar comemorativo do centenário da República, em Outubro de 2010, na Associação Sanjorgense.
8. as numerosas campanhas eleitorais onde apesar dos resultados insatisfatórios se verificam avanços lá onde o Partido está mais activo, como é o caso da área consular de Dusseldorf onde o PCP pela primeira vez ganhou as eleições para o Parlamento Europeu com mais de 40% dos votos expressos, o que nunca tinha acontecido na Alemanha nem no tempo do 25 de Abril.

Quer as actividades exclusivas do PCP quer a sua participação nas acções unitárias têm contribuído para o aprofundamento da ligação do Partido aos trabalhadores e aumentado a confiança no PCP, por parte dos sectores mais activos e empenhados da comunidade.

(...)